

Este balde de madeira foi resgatado na ação de prospeção arqueológica subaquática realizada em 1996, na baía de Angra do Heroísmo, encontrando-se atualmente exposto na Sala do Capítulo do Museu de Angra do Heroísmo, no âmbito da exposição “Histórias que Vêm do Mar”. No seu interior, encontraram-se ainda espinhas de peixe, que confirmam que sempre, que as condições o permitiam, a pouco variada dieta de bordo era enriquecida com peixe fresco.

A embarcação de onde é proveniente, designada por “Angra D”, encontrava-se a 6,5 metros de profundidade, bem conservada sob uma espessa camada de pedras, que provinham do lastro, e de sedimento arenoso. Orientada no sentido E-W, paralela à linha de costa, o seu comprimento foi estimado em 35 metros, com uma largura máxima de 10 metros e mínima de 7 metros. A tipologia da grande maioria das cerâmicas recuperadas, que aponta para uma cultura material hispâ-

nica de inícios de século XVII, bem como resíduos de mercúrio, oriundo da Espanha e destinado às minas no continente americano, permitiram concluir que se tratava de uma embarcação datada do século XVII, de origem ibérica, muito provavelmente espanhola. A referida embarcação foi desmontada e transladada para fora do alcance das obras da Marina de Angra do Heroísmo, num outro local da mesma baía, integrando o Parque Arqueológico Subaquático de Angra do Heroísmo.

